

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE SARNA SARCÓPTICA E TERAPÊUTICA

Analaura Pereira - CRMV-SC 9126

RESUMO:

A sarna sarcóptica, também conhecida como escabiose, é uma enfermidade parasitária causada pelo agente etiológico *Sarcoptes scabiei* var. *canis*, pertencente à família *Sarcoptidae*. A presente revisão bibliográfica tem como objetivo exibir um pouco da terapêutica tópica utilizada frequentemente, com drogas como o benzoato de benzila.

Palavras-chave: Zoonose, *Sarcoptes scabiei*, cães, sarna, sarna sarcóptica, doenças em cães

Sarcoptes Scabiei

O ácaro causador da sarna sarcóptica em cães tem sua origem no filo Arthropoda, classe Arachnida, ordem Acarina, família *Sarcoptidae*, gênero *Sarcoptes* sp. e espécie *Sarcoptes scabiei* var. *canis*. É um parasito obrigatório de distribuição mundial, prevalência e incidência variáveis, com alta taxa de transmissão, não dependente de sazonalidade. O período de incubação é de 1 a 2 semanas e tem seu ciclo no hospedeiro, finalizado em torno de 21 dias (TAVARES & SELORES, 2013; NÓBREGA, 2018).

O ectoparasito em questão é distinguido por ter forma ovoide, tamanho de 0,2 a 0,4mm, escamas dorsais em um só sentido e quatro pares de pernas, sendo o primeiro com ventosas que fazem adesão ao seu hospedeiro, conseguindo assim a infestação (Figura 1) (NASCIMENTO, et al, 2013; RODRIGUES, 2014; NÓBREGA, 2018).

Figura 1- *Sarcoptes Scabiei*



Fonte: <https://pt.depositphotos.com>

O *Sarcoptes scabiei* é um parasita que infesta a camada externa da epiderme, conhecida como camada córnea, e sobrevive em torno de 48 horas no ambiente, no entanto, o tempo estimado vai de 24 a 36 horas, à temperatura ambiente de 21°C. Quanto maior for o tempo e menor a temperatura fora do hospedeiro, menor será a probabilidade de contágio do ácaro em outro corpo. (KASPER, 2017; WALTON & CURRIE, 2007).

De acordo com Fortes (2004), a fêmea do *Sarcoptes scabiei* libera 2 a 3 ovos por dia, eles eclodem em três ou quatro dias, e as larvas recém-nascidas fazem o caminho de

volta em direção à superfície da pele, onde amadurecem e podem se espalhar para outras áreas do corpo (Figura 2).

Figura 2- A fêmea do *Sarcoptes scabiei* por microscopia óptica



Fonte: jaleko.com.br

A transmissão da sarna sarcóptica se dá, principalmente, por contato direto entre o animal infectado e o sadio. Entretanto, a superlotação e o ambiente contaminado aumentam a disseminação (ALBUQUERQUE & MATOS, 2018; CASTRO E ZIMERMANN, 2016; FERRARI, et al, 2018).

O sinal clínico mais comum da sarna sarcóptica é o prurido, pela reação de hipersensibilidade às excreções do ácaro (NÓBREGA, 2018). No entanto, outros sinais como a descamação na pele, hiperemia, crostas, alopecias (principalmente em região ventral, axilar, focinho, orelhas e patas), alta produtividade de gordura, criando aspecto de odor rançoso (Figura 3).

Figura 3- Lesão da sarna sarcóptica em pata de cão



Fonte- FREITAS, 2011.

O diagnóstico baseia-se em exame clínico e anamnese do animal acometido, bem como avaliação dos sinais clínicos. O método de eleição para o diagnóstico laboratorial é a visualização microscópica do ácaro adulto e seus ovos, através do raspado cutâneo. Este deve ser realizado na direção do crescimento do pelo, com auxílio de lâmina de bisturi e substância oleosa, de forma profunda, até observar-se um leve sangramento. O material coletado é disposto em uma lâmina de vidro para observação.

A terapêutica indicada está ligada ao estado geral do paciente e às lesões encontradas na avaliação clínica, para que se utilize o protocolo ideal para cada caso. O tratamento consiste em medicações tópicas e sistêmicas a cargo do Médico Veterinário responsável.

A terapia sistêmica consiste no uso de lactonas macrocíclicas (como por exemplo a ivermectina, doramectina e moxidectina) e isoxazolininas, sendo esses os principais grupos utilizados como anti-parasitários pela sua ampla ação contra os parasitas, podendo estar em forma de comprimidos, *pour-on* ou injetáveis. A utilização de antibióticos, antipiréticos e antipruriginosos deve ser feita de acordo com os sinais clínicos apresentados (GAMONAL, et al, 1999; FARIA, 2011; FERRARI, et al, 2008).

O uso de shampoos à base de clorexidina, anti seborréicos e outros ativos, podem ser utilizados nos casos de lesões dermatológicas proeminentes e com infecção secundária por bactérias. (SCOTT; MILLER; GRIFFIN, 1996).

Ativos como o benzoato de benzila são utilizados para tratamento local, com ótimos resultados. Este princípio ativo é proveniente do ácido benzoico, inicialmente extraído de plantas, e tem uma ação parasiticida (quando a 20 ou 35% de concentração) especialmente em ácaros adultos. (LARSSON, 1978; GAMONAL et al, 1999; FERRARI et al, 2008)

O ectoparasito *Sarcoptes scabiei* var. *canis* é o agente responsável pela sarna sarcóptica em cães (PICCININ, et al., 2008), causando assim um grande problema para a saúde pública, por ser uma zoonose e um dano para o animal de companhia, em razão dos sinais clínicos. Para uma resposta mais rápida ao tratamento, a terapêutica da patologia deve ser feita especificamente para cada caso, incluindo o modo sistêmico e o tópico.

Como opção auxiliar no tratamento da Sarna Sarcóptica em cães, o Pomaldex do Labovet é uma excelente opção, pomada com propriedades em sua formulação eficazes e seguras, como o benzoato de benzila (Figura 4).

Figura 4: Pomada Pomaldex



Fonte: <https://labovet.com.br/produtos/pomaldex>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, V. Q.; MATOS, E. K. V. Sarna Sarcóptica em um cão Rusky Siberiano em Sobral – CE. **Ciência Animal**, v.28, n.4, p.62-64, 2018.

CASTRO, M.; ZIMERMANN, M. H. Utilização de Fluralaner no tratamento de escabiose em cão: Relato de Caso. **Revista Científica Tecnológica**. ISSN 2358-9221, v.5, n.2, 2016.

DEPOSITPHOTO. Disponível em: <https://pt.depositphotos.com/vector-images/sarcoptes-scabiei.html> Acesso em 26 mai, 2022.

FARIA, Adriana Marques. **Tratamentos convencionais e fitoterápicos para o controle da sarna sarcóptica nos animais domésticos (Revisão de Literatura)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

FERRARI, M. L. O. P., et al. Sarna Sarcóptica em Cães. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. ISSN 1679-7353, v.4, n.10, 2008.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4 ed. São Paulo: Editora Ícon. 2004, 607 p.

FREITAS, A. K. S. **Estudo retrospectivo de dermatites por ácaros causadores de sarna, em cães atendidos no Hospital Veterinário de Patos**. Paraíba, 2011.

GAMONAL, A., et al. Terapêutica Dermatológica Tópica. **Revista Médica Oficial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora**. v.25, n.01, 1999.

JALEKO. Escabiose. **Curso de Parasitologia**. Disponível em: <https://jaleko-files.s3-sa-east-1.amazonaws.com/apostila-web/1580404254-escabiose.pdf> Acesso em 26 de maio, 2022.

KASPER, Dennis L.. **Medicina interna de Harrison**. 19 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

KERN, B. **Sarna Sarcóptica: Revisão de Literatura**- Universidade Federal Rural do Semiárido. Porto Alegre, 2012.

LARSSON, M. H. M. A. Evidências epidemiológicas da ocorrência de escabiose em humanos, causada pelo *Sarcoptes scabiei* (DEEGER, 1778) var. *canis* (BOURGUIGNON, 1853). **Revista de Saúde Pública**. v.12, 1978.

NASCIMENTO, J. C. S., et al. Diagnóstico parasitológico diferencial das principais dermoacaríases em cães. **XIII Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão**. Recife, dez 2013.

NÓBREGA, Bruno Gonçalves. **Estudo retrospectivo de demodicose e escabiose em cães atendidos no Hospital Veterinário de Areia – PB, Campus II – UFPB**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2018.

PICCININ, A. et al. Sarna sarcóptica em cães. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Garças, São Paulo, v. 7, n. 10, 2008.

RODRIGUES, Tânia Oliveira da Silva. **Sarna Humana**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.

SCOTT, D. W.; MILLER JR. W. H.; GRIFFIN. C. E. Tratamento dermatológico. *Dermatologia de pequenos animais*. 5 ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. cap 3. p. 158-255.

TAVARES, M.; SELORES, M. Escabioses recomendações práticas para diagnóstico e tratamento. **Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto**. v.22, n.2, 2013.

WALTON, S. F.; CURRIE, B. J. Problems in diagnosing scabies, a global disease in human and animal populations. **Clinical Microbiology Reviews**. Washington, v. 20, p. 268-279, 2007.